

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA - FOA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UniFOA
GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NAYRA TENORIO CARNEIRO

**QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA APRESENTAÇÃO DO LIVRO
"QUARTO DE DESPEJO" À LUZ DO SERVIÇO SOCIAL**

VOLTA REDONDA

2024

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA - FOA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA - UniFOA
GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL: UMA APRESENTAÇÃO DO LIVRO
*QUARTO DE DESPEJO À LUZ DO SERVIÇO SOCIAL***

Trabalho apresentado ao Curso de Serviço Social do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA), como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharel em Serviço Social.

Aluna: Nayra Tenorio Carneiro

Orientador: Professor Doutor Marcos
Aurélio Ramalho Gandra

VOLTA REDONDA

2024

FOLHA DE APROVAÇÃO**Trabalho de Conclusão de Curso intitulado:**


Questão Social no Brasil: Uma apresentação do livro "Quarto de Despejo" À luz do Serviço Social.

Elaborado por: Nayra Tenório Carneiro

apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do Curso de Serviço Social

Aprovada em 08 de novembro de 2024.

Banca Avaliadora:



Professor Orientador
Marcos Aurélio Ramalho Gandra, Doutor, UniFOA

gov.br

Documento assinado digitalmente
MONICA SANTOS BARISON
Data: 27/11/2024 09:22:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Professor Avaliador
Mônica Santos Barison, Doutora, UniFOA

URSULA ADRIANE FRAGA AMORIM:01922712701
Assinado de forma digital por URSULA
ADRIANE FRAGA AMORIM:01922712701
Dados: 2024.11.27 10:09:15 -03'00'

Professor Avaliador
Úrsula Adriane Fraga Amorim

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a Deus, por guiar meus passos e me fortalecer, e à minha família que sempre me apoiou e incentivou em todos os momentos dessa trajetória!

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Questão Social no Brasil: uma apresentação do livro *Quarto de Despejo* à luz do Serviço Social" visa explorar as profundas desigualdades sociais no Brasil através da análise da obra de Carolina Maria de Jesus. Este estudo está estruturado em três capítulos principais. O primeiro capítulo apresenta uma análise detalhada do livro *Quarto de Despejo*, situando-o no contexto histórico e social da época, e discute a recepção crítica e o impacto social da obra. O segundo capítulo aborda a questão social no Brasil, explorando as múltiplas expressões da pobreza, como fome e moradia precária, e analisa as estratégias de enfrentamento dessas questões, destacando a importância das políticas públicas e sociais como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida e o Sistema Único de Saúde (SUS). O terceiro capítulo estabelece diálogos entre a obra de Carolina Maria de Jesus e a prática do Serviço Social, refletindo sobre a atuação dos assistentes sociais diante das realidades apresentadas no livro e identificando as contribuições da obra para a formação e prática profissional. A pesquisa revela que *Quarto de Despejo* é um recurso inestimável para a formação de assistentes sociais, proporcionando uma compreensão profunda das condições de vida das populações vulneráveis e inspirando intervenções baseadas em direitos humanos, escuta ativa e respeito pelas narrativas dos sujeitos. O estudo enfatiza a necessidade de políticas públicas eficazes e a articulação entre diferentes setores para enfrentar as desigualdades sociais de maneira integrada. Em conclusão, a obra de Carolina Maria de Jesus serve como um poderoso testemunho da luta da população marginalizada e como um chamado à ação para construir uma sociedade mais justa e equitativa, onde os direitos humanos e a dignidade sejam promovidos e respeitados.

Palavras-chave: Questão social. Carolina Maria de Jesus. Fome. Moradia. Pobreza. Políticas públicas.

ABSTRACT

The Thesis entitled "Social Question in Brazil: an Introduction to the Book *Quarto de Despejo* in Light of Social Work" aims to explore the profound social inequalities in Brazil through the analysis of Carolina Maria de Jesus's work. This study is structured into three main chapters. The first chapter provides a detailed analysis of the book *Quarto de Despejo*, situating it in its historical and social context and discussing its critical reception and social impact. The second chapter addresses the social question in Brazil, exploring the multiple expressions of poverty, such as hunger and precarious housing, and analyzes strategies to confront these issues, highlighting the importance of public and social policies like Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, and the Sistema Único de Saúde (SUS). The third chapter establishes dialogues between Carolina Maria de Jesus's work and Social Work practice, reflecting on the role of social workers in the realities presented in the book and identifying the contributions of the book to professional training and practice. The research reveals that *Quarto de Despejo* is an invaluable resource for the training of social workers, providing a deep understanding of the living conditions of vulnerable populations and inspiring interventions based on human rights, active listening, and respect for the narratives of individuals. The study emphasizes the necessity of effective public policies and the articulation between different sectors to address social inequalities in an integrated manner. In conclusion, Carolina Maria de Jesus's work serves as a powerful testimony to the struggles and resistance of marginalized populations and as a call to action to build a more just and equitable society where human rights and dignity are promoted and respected.

Keywords: Social question. Carolina Maria de Jesus. Hunger. Housing. Poverty. Public policies.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	CAPÍTULO 1 - CAROLINA MARIA DE JESUS E <i>QUARTO DE DESPEJO</i>	11
2.1	APRESENTAÇÃO DO LIVRO <i>QUARTO DE DESPEJO</i>	12
2.2	CONTEXTO HISTÓRICO E SOCIAL DA OBRA	14
2.3	RECEPÇÃO CRÍTICA E IMPACTO SOCIAL DO LIVRO	17
3	CAPÍTULO 2 - QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL E <i>QUARTO DE DESPEJO</i>	20
3.1	QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL	21
3.2	ANÁLISE DAS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL ENCONTRADAS NA OBRA	25
3.3	FOME, MORADIA E POBREZA.....	28
4	CAPÍTULO 3 - DIÁLOGOS ENTRE <i>QUARTO DE DESPEJO</i> E O SERVIÇO SOCIAL	33
4.1	POLÍTICAS PÚBLICAS E POLÍTICAS SOCIAIS	34
4.2	ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS NO ENFRENTAMENTO DA POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL	37
4.3	REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL DIANTE DAS REALIDADES APRESENTADAS NA OBRA	40
4.4	POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DO LIVRO PARA A PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL.	43
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BPC – Benefício de Prestação Continuada

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

ONG – Organização não-governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PAT – Programa de Alimentação do Trabalhador

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

SUAS – Sistema Único de Assistência Social

SUS – Sistema Único de Saúde

1 INTRODUÇÃO

A questão social no Brasil é um tema complexo e multifacetado, caracterizado por profundas desigualdades econômicas, sociais e políticas que afetam milhões de pessoas. Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Questão Social no Brasil: uma apresentação do livro *Quarto de Despejo* à luz do Serviço Social" propõe uma análise detalhada dessas desigualdades, utilizando como base a obra "Quarto de Despejo", escrita por Carolina Maria de Jesus. Publicado em 1960, o livro oferece um retrato cru e realista das condições de vida nas favelas de São Paulo, destacando a luta diária pela sobrevivência em um contexto de extrema pobreza.

A escolha de *Quarto de Despejo* como foco deste estudo não é acidental. A obra de Carolina Maria de Jesus, uma mulher negra, pobre e favelada, proporciona uma perspectiva única e autêntica sobre as adversidades enfrentadas pelas populações marginalizadas no Brasil. Sua narrativa, que mistura diário pessoal e denúncia social, permite uma compreensão mais profunda das realidades vividas por aqueles que são frequentemente invisibilizados pelas políticas públicas e pela sociedade em geral.

Esse trabalho também surgiu de uma experiência pessoal significativa com essa obra. Durante o ensino fundamental, tive o primeiro contato com o diário de Carolina Maria de Jesus, mas foi apenas em 2023, ao reler a obra com um olhar mais amadurecido, que pude compreender a profundidade de suas narrativas e os aspectos estruturais da questão social retratados em seu relato.

Essa redescoberta reforçou minha percepção de que o Serviço Social muitas vezes nos convida a revisitar histórias, situações e realidades sob novas perspectivas, permitindo identificar possibilidades de intervenção e transformação. No caso de *Quarto de Despejo*, trata-se de um registro poderoso e genuíno de quem vivencia diariamente as dificuldades da exclusão social, como a fome, a pobreza e precariedade habitacional.

O TCC está estruturado em três capítulos. O primeiro capítulo oferece uma análise detalhada do livro *Quarto de Despejo*, contextualizando-o historicamente e socialmente, e discutindo sua recepção crítica e impacto social. Este capítulo busca mostrar como a obra de Carolina Maria de Jesus não apenas documenta as condições

de vida nas favelas, mas também serve como um importante veículo de denúncia e conscientização.

O segundo capítulo aborda a questão social no Brasil, explorando suas múltiplas expressões em torno da pobreza, como a fome e a moradia precária. A partir da obra de Carolina Maria de Jesus, são analisadas as estratégias de enfrentamento dessas expressões da questão social, destacando a importância das políticas públicas e sociais. Programas como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida e o Sistema Único de Saúde (SUS) são examinados, evidenciando seus papéis no combate à pobreza e na promoção da inclusão social.

Finalmente, o terceiro capítulo estabelece diálogos entre *Quarto de Despejo* e o Serviço Social, refletindo sobre a atuação dos assistentes sociais diante das realidades apresentadas na obra e identificando as contribuições do livro para a formação e prática profissional. Este capítulo ressalta a importância da escuta ativa, do respeito pelas narrativas dos sujeitos e da promoção dos direitos humanos como pilares fundamentais para a prática do Serviço Social.

Através desta análise, o TCC busca não apenas apresentar as expressões da questão social abordadas por Carolina Maria de Jesus, mas também destacar a relevância de sua obra para a compreensão e a prática do Serviço Social no Brasil. Ao final, espera-se que este estudo contribua para uma maior conscientização sobre as desigualdades sociais no país e inspire ações efetivas para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

2 **CAPÍTULO 1 - CAROLINA MARIA DE JESUS E QUARTO DE DESPEJO**

Neste capítulo, apresentamos uma análise detalhada de *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* de Carolina Maria de Jesus, destacando como a autora narra sua vida na favela do Canindé, em São Paulo. O livro revela a luta diária contra a fome, a precariedade das moradias, a violência constante e a exclusão social, oferecendo um retrato autêntico das condições de vida dos pobres urbanos. Através de sua escrita, Carolina Maria de Jesus não só documenta suas experiências pessoais, mas também oferece uma crítica poderosa às desigualdades sociais e à ineficácia das políticas públicas, enquanto destaca a resistência e a solidariedade dos moradores da favela.

Além disso, contextualizamos a obra dentro do cenário histórico e social do Brasil nas décadas de 1950 e 1960, um período marcado por intenso crescimento urbano e industrialização. A migração rural-urbana levou ao surgimento de favelas e à ampliação das desigualdades sociais. *Quarto de Despejo* é uma obra que não apenas relata essas condições, mas também reflete a resistência e a esperança de uma mulher que, apesar de todas as adversidades, continua a lutar por dignidade e justiça social.

2.1 Apresentação do livro *Quarto de Despejo*

Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, escrito por Carolina Maria de Jesus, é uma obra que se destaca pela sua autenticidade e pelo retrato cru e realista da vida nas favelas de São Paulo. Publicado em 1960, o livro é um diário pessoal que documenta as dificuldades enfrentadas pela autora e pelos moradores do Canindé, uma favela na periferia de São Paulo. Carolina, uma catadora de papel, usa sua escrita como uma forma de resistência e expressão, detalhando sua luta diária contra a fome, a pobreza extrema e a exclusão social. A obra é composta por entradas diárias que abrangem os anos de 1955 a 1960, oferecendo uma visão íntima e direta das condições de vida de uma parcela marginalizada da população brasileira.

O tema da fome é central em *Quarto de Despejo*. Carolina descreve de maneira vívida como a escassez de alimentos afeta seu corpo e espírito, retratando a fome como uma constante e cruel companheira. Ela relata suas estratégias desesperadas para encontrar comida para seus filhos, muitas vezes revirando o lixo em busca de restos. Essa luta incessante pela sobrevivência revela a desumanidade das condições em que vivia e a força de sua resiliência. "Quando estou com fome, penso com mais frequência na morte," escreve ela, destacando o impacto psicológico da fome (JESUS, 1960, p. 43).

Além da fome, o racismo é uma presença constante no diário de Carolina. Como mulher negra, ela enfrenta discriminação e preconceito que agravam ainda mais sua condição de pobreza. Ela descreve incidentes de racismo nas interações cotidianas e nas estruturas institucionais que a marginalizam. A discriminação racial é um obstáculo constante em sua busca por trabalho e respeito. "A cor da minha pele é uma maldição, um peso que carrego todos os dias," comenta ela, refletindo sobre as barreiras impostas pelo racismo (JESUS, 1960, p. 57).

A violência é outro tema recorrente no diário, refletindo a dura realidade da vida na favela. Carolina narra episódios de violência doméstica, brigas entre vizinhos e confrontos com a polícia. A presença constante da violência cria um ambiente de medo e insegurança, afetando profundamente a saúde mental e emocional dos moradores. "À noite, quando ouço tiros, rezo para que meus filhos e eu possamos sobreviver até o amanhecer," escreve ela, ilustrando a insegurança cotidiana (JESUS, 1960, p. 75).

A escrita de Carolina é também marcada por momentos de profunda reflexão e

crítica social. Ela não apenas narra os eventos de sua vida, mas também os analisa, oferecendo percepções sobre as causas da pobreza e da exclusão social. Sua capacidade de transformar sua dor em palavras poderosas é uma forma de resistência contra a opressão. "Escrever é meu grito de liberdade, meu jeito de lutar contra a invisibilidade," afirma ela, destacando a importância de sua voz (JESUS, 1960, p. 93).

A solidariedade entre os moradores da favela é um aspecto importante do diário de Carolina. Apesar das dificuldades, ela frequentemente descreve atos de apoio mútuo entre os vizinhos. Essa solidariedade é uma forma de resistência coletiva contra as condições adversas impostas pela pobreza. No entanto, a escassez de recursos também leva a tensões e conflitos, mostrando a complexidade das relações humanas em situações extremas.

Carolina Maria de Jesus também expressa uma profunda esperança e fé na educação como um meio de escapar da pobreza. Ela vê a educação como uma chave para um futuro melhor para seus filhos e, de certa forma, para si mesma. Sua insistência em que seus filhos frequentem a escola, apesar das dificuldades, é uma demonstração de sua crença no poder transformador do conhecimento. "A educação é a única riqueza que posso dar aos meus filhos," afirma Carolina Maria de Jesus (1960, p. 130), destacando a importância do aprendizado.

O diário de Carolina é também uma crítica implícita à ausência de políticas públicas e à indiferença das autoridades em relação às condições de vida nas favelas. Ela denuncia a falta de serviços básicos e a negligência do Estado, que contribuem para perpetuar a pobreza e a exclusão social. "Somos esquecidos pelas autoridades, como se não fôssemos parte desta cidade," escreve Carolina Maria de Jesus (1960, p.150), sublinhando a invisibilidade dos pobres urbanos.

Por fim, a escrita de Carolina Maria de Jesus é uma poderosa declaração de humanidade e resistência. Ela transforma sua experiência de marginalização em uma forma de arte e protesto, oferecendo uma visão autêntica e crucial da vida nas favelas. Sua obra continua a ser relevante e impactante, fornecendo um testemunho valioso da luta da classe trabalhadora no Brasil.

2.2 Contexto histórico e social da obra

Quarto de Despejo foi escrito durante um período de intenso crescimento urbano e migração rural-urbana no Brasil. Nas décadas de 1950 e 1960, o país passou por um processo de industrialização e urbanização acelerada, que trouxe consigo uma série de desafios sociais e econômicos. As grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, experimentaram um rápido aumento populacional devido à migração de pessoas do campo em busca de melhores condições de vida. Este fenômeno resultou no surgimento e expansão das favelas, áreas urbanas caracterizadas por moradias precárias e falta de infraestrutura básica.

A favela do Canindé, onde Carolina Maria de Jesus viveu e escreveu seu diário, é um exemplo típico dessas condições. Os moradores enfrentavam uma luta constante pela sobrevivência em um ambiente de extrema precariedade, sem acesso a serviços essenciais como saneamento básico, saúde e educação. O livro de Carolina oferece um testemunho direto das condições de vida nas favelas, destacando a marginalização social e econômica enfrentada pelos pobres urbanos. A mecanização da agricultura e a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários rurais deslocaram milhares de trabalhadores do campo, forçando-os a buscar melhores condições de vida nas cidades. Entretanto, as cidades não estavam preparadas para receber esse grande contingente de migrantes. A falta de políticas habitacionais adequadas resultou na proliferação de moradias informais e favelas, onde os recém-chegados encontravam abrigo precário. "Os migrantes rurais, ao chegarem às cidades, se deparavam com uma realidade de exclusão e precariedade habitacional" (SANTOS, 2015, p. 105).

O contexto urbano de São Paulo na época era marcado por uma segregação espacial e social acentuada. As áreas centrais da cidade eram dominadas pelas elites econômicas, enquanto as favelas se localizavam nas periferias, onde a falta de infraestrutura e serviços básicos agravava as condições de vida dos moradores. Carolina descreve a São Paulo que conheceu como uma cidade de contrastes extremos, onde a opulência e a miséria coexistem lado a lado. "Na cidade grande, a riqueza e a pobreza caminham juntas, mas nunca se encontram" (JESUS, 1960, p. 47).

Além do contexto urbano, é importante considerar o contexto histórico do Brasil no pós-guerra. O país estava passando por um processo de modernização e

industrialização que trouxe consigo um crescimento econômico significativo. No entanto, esse crescimento não foi acompanhado por políticas públicas adequadas para absorver e integrar a população migrante. As políticas desenvolvimentistas focavam na industrialização e no crescimento econômico, muitas vezes negligenciando as necessidades básicas da população pobre e migrante. As favelas surgiram como um subproduto dessa modernização desordenada e excludente. "O progresso trouxe riqueza para alguns e miséria para muitos" (JESUS, 1960, p. 62). A década de 1950 foi particularmente turbulenta, com o suicídio do presidente Getúlio Vargas em 1954, seguida por uma série de crises políticas que culminaram no golpe militar-empresarial de 1964. Este ambiente político instável afetou diretamente as políticas públicas e a gestão urbana, contribuindo para a negligência com as expressões da questão social e necessidades da população mais pobre. A instabilidade política e a falta de continuidade nas políticas públicas agravaram a situação das populações marginalizadas nas cidades.

Além disso, a industrialização trouxe consigo uma série de problemas ambientais e de saúde pública. A poluição industrial, a falta de saneamento básico e as condições insalubres das favelas contribuíram para a propagação de doenças e a degradação da qualidade de vida dos moradores. Carolina Maria de Jesus documenta em seu diário os desafios enfrentados por ela e seus vizinhos, desde a falta de água potável até a presença constante de lixo e esgoto a céu aberto.

A sociedade brasileira, profundamente marcada por um passado colonial e escravocrata, ainda carregava fortes traços de desigualdade racial. A marginalização dos negros e pobres urbanos era evidente, e Carolina, em sua condição de mulher negra e pobre, estava no epicentro dessa exclusão. "A cor da minha pele é uma barreira invisível que me impede de avançar" (JESUS, 1960, p. 80). Sua narrativa oferece uma crítica implícita a essa estrutura social desigual, destacando a intersecção entre raça, classe e gênero na formação das favelas.

Essas turbulências políticas afetaram diretamente a vida dos mais pobres, exacerbando as condições de miséria e exclusão. Carolina (1960, p. 123) frequentemente menciona a indiferença e a incompetência das autoridades em seu diário, criticando a falta de ação do governo para melhorar as condições de vida nas favelas: "os políticos só se lembram de nós em época de eleição". Esse comentário reflete a percepção de abandono por parte do poder público, que se mostrava incapaz de implementar políticas efetivas para a melhoria das condições

de vida das populações marginalizadas.

A obra *Quarto de Despejo* também deve ser contextualizada dentro do movimento literário e cultural da época. Carolina Maria de Jesus se destaca como uma das poucas vozes negras e femininas a emergir no cenário literário brasileiro do século XX. Sua escrita desafiou as normas e expectativas literárias ao oferecer uma perspectiva autêntica e não mediada das experiências dos pobres urbanos. Este contexto cultural é crucial para entender o impacto e a recepção de sua obra, que foi tanto celebrada quanto criticada por sua crueza e sinceridade.

Além disso, o contexto religioso e cultural do Brasil também influenciou essa percepção. "Minha fé em Deus é o que me mantém viva, mesmo nas horas mais sombrias" (JESUS, 1960, p. 172). A religiosidade popular, presente na vida de Carolina Maria de Jesus, é refletida em suas constantes referências a Deus e sua fé como fonte de força e esperança. Este aspecto de sua escrita ressoa com muitas das comunidades marginalizadas, para quem a fé é um elemento central de resiliência.

Por fim, o contexto social e histórico em que Carolina Maria de Jesus escreveu *Quarto de Despejo* é fundamental para entender a profundidade e a relevância de sua obra. A narrativa de Carolina não apenas documenta a vida nas favelas, mas também reflete as complexas dinâmicas sociais, econômicas e políticas do Brasil urbano na década de 1950. Sua obra continua a ser um testemunho crucial das condições de vida dos pobres urbanos, oferecendo uma perspectiva autêntica e poderosa das lutas diárias por dignidade e sobrevivência.

2.3 Recepção crítica e impacto social do livro

Quarto de Despejo teve uma recepção crítica significativa e um impacto social duradouro desde sua publicação. O livro foi um sucesso imediato, vendendo dezenas de milhares de cópias e sendo traduzido para diversas línguas. A obra trouxe à tona a realidade invisível das favelas brasileiras, sensibilizando tanto o público quanto os formuladores de políticas públicas para as condições de vida da população mais vulnerável. A autenticidade da narrativa de Carolina Maria de Jesus, aliada à sua perspectiva única como uma mulher negra e pobre, capturou a atenção do público e dos críticos. "Carolina Maria de Jesus oferece uma voz autêntica e poderosa que desafia nossas percepções da pobreza e da exclusão" (ARAÚJO, 2008, p. 190).

A crítica literária inicialmente se dividiu sobre a obra. Enquanto alguns críticos elogiaram a força e a sinceridade da narrativa de Carolina, outros questionaram a qualidade literária do texto, argumentando que sua escrita era "crua" demais para ser considerada literatura. No entanto, essa crítica acabou por destacar a importância do livro como um documento realista e necessário, que se afastava das convenções literárias tradicionais para capturar a realidade brutal da vida nas favelas. "A simplicidade de sua escrita é sua maior força, permitindo que a realidade nua e crua da favela brilhe através de suas palavras" (RAMOS, 2001, p. 115).

O livro contribuiu para uma maior conscientização sobre a pobreza e a exclusão social no Brasil, influenciando debates públicos e políticas sociais. A obra de Carolina Maria de Jesus tornou-se um símbolo de resistência e voz dos marginalizados, inspirando gerações de ativistas e escritores. Sua narrativa continua a ser relevante, oferecendo ensinamentos valiosos para o Serviço Social e para qualquer esforço de compreensão e combate à pobreza e à desigualdade social no Brasil.

O impacto do livro também se estendeu além das fronteiras do Brasil. As traduções para outras línguas levaram a história de Carolina Maria de Jesus a um público internacional, despertando interesse e empatia global pela situação dos pobres urbanos no Brasil. Este reconhecimento internacional não apenas elevou o perfil de Carolina como autora, mas também colocou as expressões da questão

social brasileiras no radar de organizações e ativistas ao redor do mundo. "A história de Carolina ressoa além das fronteiras do Brasil, destacando a universalidade das lutas dos pobres urbanos" (RAMOS, 2001, p. 125).

Além disso, *Quarto de Despejo* inspirou inúmeras outras obras e projetos artísticos e acadêmicos. Sua influência pode ser vista em documentários, peças de teatro, e estudos acadêmicos que exploram a vida nas favelas e as questões sociais que Carolina destacou. A obra continua a ser um ponto de referência crucial para qualquer discussão sobre pobreza urbana, desigualdade e resistência social.

A obra ajudou a colocar a questão da pobreza urbana na agenda política, influenciando a formulação de políticas sociais voltadas para a melhoria das condições de vida nas favelas. A visibilidade que o livro trouxe para a vida nas favelas ajudou a mobilizar recursos e atenção para iniciativas de desenvolvimento comunitário e programas de assistência social. E também foi um catalisador para mudanças sociais e políticas, destacando a necessidade urgente de intervenção governamental nas favelas (RAMOS, 2001, p. 130).

A repercussão do livro também abriu portas para discussões mais amplas sobre a representatividade na literatura brasileira. Carolina Maria de Jesus se tornou um símbolo de resistência e uma voz potente da periferia, influenciando outros escritores e artistas a abordar questões sociais em suas obras. Sua trajetória de vida e sua narrativa impulsionaram a criação de espaços de discussão sobre a presença e a valorização de autores negros e de classes marginalizadas no cenário literário. "Carolina não apenas contou sua história, mas abriu caminho para que outras vozes marginalizadas pudessem ser ouvidas" (ARAÚJO, 2008, p.199). Esta abertura é vital para a inclusão de novas perspectivas na literatura brasileira, promovendo uma diversidade de vozes que refletem a complexidade social do país.

O diário de Carolina também teve um impacto significativo na academia. Pesquisadores de diversas áreas, incluindo Sociologia, Antropologia, Literatura e estudos culturais, têm utilizado seu trabalho como uma fonte primária para compreender a vida nas favelas e as dinâmicas sociais do Brasil urbano. A autenticidade de seu relato fornece um valioso contraponto às análises teóricas, oferecendo um olhar de dentro sobre as realidades cotidianas dos pobres urbanos. "O testemunho de Carolina é uma peça fundamental para qualquer estudo sério sobre a pobreza urbana no Brasil" (RAMOS, 2001, p. 210).

Além de sua influência acadêmica, *Quarto de Despejo* também tem um impacto duradouro na cultura popular. A história de Carolina Maria de Jesus inspirou adaptações teatrais, documentários e outras obras artísticas que buscam dar visibilidade às condições de vida nas favelas e às lutas das populações marginalizadas. Essas adaptações ajudam a manter viva a memória de Carolina e a relevância de sua obra, alcançando novos públicos e ampliando o debate sobre a exclusão social.

A relevância contínua de *Quarto de Despejo* é também uma prova da persistência das questões que Carolina Maria de Jesus abordou em sua escrita. A pobreza, a desigualdade e a exclusão social ainda são problemas significativos no Brasil contemporâneo. A obra de Carolina permanece atual e pertinente, oferecendo uma perspectiva histórica que ilumina as lutas atuais.

Por fim, o impacto de *Quarto de Despejo* na sociedade brasileira é profundo e multifacetado. O livro não só trouxe visibilidade para as condições de vida nas favelas, mas também catalisou mudanças sociais, políticas e culturais. Carolina Maria de Jesus, através de sua escrita, tornou-se um símbolo de resistência e uma inspiração para aqueles que lutam por justiça social. Sua obra continua a ser uma fonte de inspiração e uma ferramenta poderosa para a mudança.

3 **CAPÍTULO 2 - QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL E *QUARTO DE DESPEJO***

O segundo capítulo aborda a questão social no Brasil e como ela é expressa na obra *Quarto de Despejo*. Utilizando as obras de Josiane Santos, José Paulo Netto e Josué de Castro, exploramos as manifestações das desigualdades econômicas, raciais e sociais no contexto brasileiro. A industrialização e urbanização rápidas exacerbaram as desigualdades, resultando em favelas e exclusão social. A obra de Carolina Maria de Jesus é analisada como um documento crucial que revela as diversas expressões da questão social, como a fome, a precariedade habitacional, a violência e a falta de acesso a serviços públicos.

Além disso, destacamos a análise das manifestações da questão social advindas da pobreza, particularmente fome e moradia, que são centralizadas na narrativa de Carolina. Josué de Castro, em *Geografia da Fome*, oferece um contexto teórico que ajuda a entender as raízes estruturais desses problemas. A obra de Carolina Maria de Jesus, através de seu relato íntimo e poderoso, fornece um testemunho vivo das lutas cotidianas dos pobres urbanos e um chamado à ação para enfrentar essas desigualdades de maneira eficaz e sustentada.

3.1 Questão social no Brasil

A questão social no Brasil é uma temática complexa que envolve a análise das desigualdades econômicas, sociais e raciais que permeiam a sociedade. De acordo com Josiane Santos em *Questão Social*, esse fenômeno está intimamente ligado ao modo de produção capitalista e suas contradições intrínsecas. No Brasil, essas contradições são exacerbadas por um histórico de desigualdades estruturais que remontam ao período colonial e escravocrata. A questão social manifesta-se de diversas formas, incluindo pobreza, fome, desemprego, precarização do trabalho, violência e exclusão social.

A industrialização e urbanização aceleradas nas décadas de 1950 e 1960 intensificaram essas desigualdades. A migração rural-urbana levou a um crescimento desordenado das cidades, resultando na formação de favelas e periferias urbanas onde as condições de vida são marcadas pela falta de infraestrutura básica e serviços públicos. Essas áreas tornaram-se espaços de marginalização e exclusão social, refletindo as falhas do Estado em integrar plenamente essa população ao desenvolvimento econômico.

A urbanização desordenada e a falta de políticas públicas eficazes resultaram em um aumento significativo das desigualdades sociais e na proliferação das favelas (SANTOS, 2015, p. 87).

José Paulo Netto, em "Cinco Notas a Propósito da Questão Social", argumenta que a questão social deve ser entendida como uma manifestação das contradições do capitalismo, onde a riqueza gerada pela produção não é distribuída de forma equitativa. Isso resulta em uma concentração de renda e poder nas mãos de uma minoria, enquanto a maioria enfrenta condições de vida precárias. Netto enfatiza que as políticas públicas no Brasil historicamente falharam em abordar essas desigualdades de maneira eficaz, perpetuando um ciclo de pobreza e exclusão.

Se não era inédita a desigualdade entre as várias camadas sociais, se vinha de muito longe a polarização entre ricos e pobres, se era antiquíssima a diferente apropriação e fruição dos bens sociais, era radicalmente nova a dinâmica da pobreza que então se generalizava. Pela primeira vez na história registrada, a pobreza crescia na razão direta em que aumentava a capacidade social de produzir riquezas. Tanto mais a sociedade se revelava capaz de progressivamente produzir mais bens e serviços, tanto mais

umentava o contingente de seus membros que, além de não ter acesso a esses bens e serviços, viam-se despossuídos das condições materiais de vida de que dispunham anteriormente (Netto, 2001, p. 42).

A questão social, como aponta Marilda lamamoto, vai além de uma simples manifestação da pobreza ou da exclusão social. Ela é entendida como o conjunto de expressões das desigualdades geradas pelas contradições inerentes ao modo de produção capitalista.

A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e da repressão (Carvalho; lamamoto, 2014, p. 83-84).

Essas contradições se refletem nas diversas esferas da vida social, como a precarização das condições de trabalho, o desemprego, a falta de acesso a direitos fundamentais como moradia, educação e saúde, e a marginalização de grandes parcelas da população. lamamoto destaca que a questão social está diretamente vinculada ao processo de acumulação capitalista, que se sustenta pela exploração da força de trabalho e pela concentração de renda e poder em uma pequena parcela da sociedade. Assim, o Serviço Social se insere nesse cenário como uma profissão que, ao intervir nas expressões da questão social, busca não só amenizar suas consequências, mas também contribuir para a transformação das estruturas que geram essas desigualdades. Como lamamoto, (2008, p. 33) afirma: “[...] o Serviço Social, em sua prática, deve promover a crítica às raízes da desigualdade social, buscando não apenas a assistência aos necessitados, mas a justiça social e a equidade.”

A questão social no Brasil também está intimamente ligada às questões raciais. A população negra e parda, descendente de escravizados, é desproporcionalmente afetada pela pobreza e exclusão social. Isso é reflexo de um histórico de discriminação e racismo estrutural que persiste até os dias de hoje. As políticas públicas de inclusão racial, embora importantes, ainda são insuficientes para reverter séculos de desigualdade. A questão racial é uma dimensão crucial da questão social no Brasil, evidenciando a interseção entre raça, classe e desigualdade (SANTOS, 2015, p. 104).

A violência urbana é outra expressão significativa da questão social no Brasil. As altas taxas de criminalidade e a presença constante de violência nas favelas e periferias são reflexos das desigualdades sociais e da falta de oportunidades. A violência não é apenas um resultado da exclusão social, mas também uma causa, criando um ciclo vicioso difícil de romper. A falta de acesso a serviços públicos de qualidade, como saúde e educação, também é uma manifestação da questão social. A precariedade desses serviços nas áreas mais pobres limita as oportunidades de mobilidade social e perpetua as desigualdades. A falta de investimento em saúde e educação públicas resulta em uma população mais vulnerável e menos capacitada para competir no mercado de trabalho. Netto (2006, p. 88) afirma: "A educação e a saúde são direitos fundamentais que devem ser garantidos a todos, mas a realidade mostra que esses direitos são negados a muitos brasileiros"

A habitação precária é uma das faces mais visíveis da questão social no Brasil. Milhões de brasileiros vivem em condições inadequadas, sem acesso a saneamento básico, água potável e eletricidade. As favelas são o reflexo mais extremo dessa realidade, onde a falta de infraestrutura adequada agrava as condições de vida e expõe os moradores a riscos constantes de doenças e desastres naturais. "A questão habitacional no Brasil é uma crise humanitária que exige uma resposta urgente e eficaz do Estado" (SANTOS, 2015, p. 151).

Além dos problemas estruturais, a questão social no Brasil é agravada por crises econômicas e políticas recorrentes. A instabilidade econômica, com períodos de inflação alta, desemprego e recessão, tem um impacto devastador nas condições de vida da população mais pobre. A falta de estabilidade política também contribui para a falta de continuidade nas políticas públicas, prejudicando os esforços de longo prazo para combater a pobreza e a exclusão social. As crises econômicas e políticas têm um impacto desproporcional nos mais pobres, exacerbando as desigualdades e a exclusão social (NETTO, 2006, p. 105).

A questão social no Brasil é, portanto, um fenômeno complexo e multifacetado que exige uma abordagem integrada e abrangente. É necessário implementar políticas públicas que não apenas atendam às necessidades imediatas da população, mas também abordem as causas estruturais da desigualdade. Isso inclui investimentos em educação, saúde, habitação, segurança e emprego, bem

como medidas para combater o racismo e promover a inclusão social.

3.2 Análise das expressões da questão social encontradas na obra

Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, oferece um testemunho poderoso das expressões da questão social no Brasil, documentando as dificuldades diárias enfrentadas pelos moradores da favela do Canindé em São Paulo. Através de seu diário, Carolina expõe a realidade da fome, da violência, da precariedade habitacional e da exclusão social, oferecendo uma visão íntima e visceral dessas questões.

A fome é uma das expressões mais impactantes da questão social na obra de Carolina. Ela descreve com detalhes angustiantes suas tentativas de encontrar comida para seus filhos, muitas vezes revirando o lixo em busca de restos. A fome é retratada não apenas como uma condição física, mas como uma experiência desumanizadora que rouba a dignidade e a esperança. "Quando a fome aperta, a dignidade é a primeira coisa a desaparecer" (JESUS 1960, p. 32). Essa realidade ilustra a gravidade das desigualdades econômicas e a falha das políticas públicas em garantir a segurança alimentar.

A violência é outra presença constante na vida de Carolina e seus vizinhos. Ela narra episódios de violência doméstica, brigas entre vizinhos e confrontos com a polícia. A violência é tanto uma consequência quanto uma causa da pobreza e da exclusão social, criando um ciclo vicioso difícil de romper. "A violência está em toda parte, ela nos cerca e nos amedronta" (JESUS, 1960, p. 57). Essa violência é uma manifestação da marginalização social e da falta de proteção estatal.

A precariedade das condições de moradia é uma expressão crucial da questão social na obra de Carolina. As casas na favela do Canindé são descritas como frágeis e insalubres, sem acesso a saneamento básico ou água potável. A falta de infraestrutura adequada agrava as condições de vida e expõe os moradores a doenças e outros riscos. "Nossas casas são feitas de papel e esperança, mas nenhuma das duas coisas nos protege do frio e da chuva" (JESUS, 1960, p. 74). Essa situação reflete a falha do Estado em garantir direitos básicos e condições de vida dignas para todos os cidadãos.

O trabalho precário e mal remunerado também é uma realidade documentada por Carolina Maria de Jesus. Como catadora de papel, ela descreve

a dureza de seu trabalho e a pouca remuneração que recebe. O trabalho informal é uma realidade para muitos moradores da favela, que não têm acesso a empregos formais e direitos trabalhistas. "Trabalho o dia todo e no final do dia não tenho nada para mostrar além de minhas mãos cansadas" (JESUS, 1960, p. 93). Essa precariedade laboral perpetua a pobreza e a exclusão social, limitando as oportunidades de mobilidade social e econômica para os moradores da favela.

Carolina Maria de Jesus também destaca a falta de acesso à educação como uma barreira significativa para a melhoria das condições de vida. Ela insiste em que seus filhos frequentem a escola, vendo a educação como a única esperança de um futuro melhor. No entanto, as dificuldades financeiras e a necessidade de contribuir para a renda familiar frequentemente interrompem a escolarização das crianças. "A educação é nossa única saída, mas é uma porta que parece sempre fechada" (JESUS, 1960, p. 111). Essa situação reflete a falta de políticas públicas eficazes para garantir o acesso universal e de qualidade à educação.

Além da precariedade educacional, a saúde é outra área crítica onde as expressões da questão social se manifestam de forma contundente. Carolina relata as dificuldades em obter tratamento médico para si e seus filhos, exacerbando a vulnerabilidade da família às doenças. A falta de acesso a cuidados de saúde adequados agrava as condições de vida e perpetua o ciclo de pobreza. "A saúde é um luxo que nós, pobres, não podemos nos dar" (JESUS, 1960, p. 89). Esta realidade destaca a necessidade urgente de políticas de saúde pública que garantam atendimento médico universal e de qualidade.

A exclusão social também é uma temática recorrente na obra de Carolina Maria de Jesus. Ela descreve a marginalização e o preconceito enfrentados pelos moradores da favela, que são frequentemente vistos como cidadãos de segunda classe. Essa exclusão se manifesta na falta de acesso a serviços públicos, oportunidades de emprego e inclusão social. "Somos invisíveis para a sociedade, como se não existíssemos" (JESUS, 1960, p. 150). Essa percepção de invisibilidade reforça o sentimento de desamparo e impotência entre os moradores da favela.

A obra de Carolina Maria de Jesus também expõe a luta constante pela dignidade em meio à adversidade. Sua escrita é uma forma de resistência, uma maneira de dar voz às suas experiências e às de seus vizinhos. Através de seu diário, Carolina desafia a invisibilidade imposta pela sociedade e afirma sua humanidade e valor. "Escrever é minha maneira de resistir à miséria e à

invisibilidade" (JESUS, 1960, p. 105). Essa resistência é um tema central na obra, demonstrando a resistência das populações marginalizadas.

Além disso, a narrativa de Carolina oferece uma crítica implícita às políticas públicas e à indiferença das autoridades em relação às condições de vida nas favelas. Ela denuncia a falta de serviços básicos e a negligência do Estado, que contribuem para perpetuar a pobreza e a exclusão social. "Somos esquecidos pelas autoridades, como se não fôssemos parte desta cidade" (JESUS 1960, p. 150). Essa crítica é um chamado à ação para que o Estado assuma sua responsabilidade na garantia de direitos básicos e na promoção da justiça social.

Carolina Maria de Jesus também destaca a importância da voz e da representação para as populações marginalizadas. Sua escrita dá visibilidade a uma realidade frequentemente ignorada pela sociedade e pelo Estado, trazendo à tona as experiências e as lutas dos pobres urbanos. Essa visibilidade é essencial para a conscientização e a mobilização em torno das questões sociais.

Em suma, *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus oferece um retrato detalhado e visceral das expressões da questão social no Brasil. A obra documenta as dificuldades diárias enfrentadas pelos moradores da favela do Canindé, destacando a fome, a violência, a precariedade habitacional, a exclusão social e a luta pela dignidade. A narrativa de Carolina é um testemunho poderoso da resistência da população em estado de vulnerabilidade, e um chamado à ação para abordar as desigualdades estruturais que continuam a afetar a sociedade brasileira.

3.3 Fome, moradia e pobreza

A fome e a moradia precária são duas das expressões mais visíveis e devastadoras da pobreza no Brasil, e *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus documenta essas realidades de forma vívida e contundente. A obra oferece um retrato detalhado das condições de vida que muitos brasileiros enfrentam, destacando a luta diária pela sobrevivência e a busca por dignidade em meio à adversidade.

Fome, pobreza e falta de moradia são expressões das desigualdades sociais que refletem a precariedade vivida por uma grande parcela da população brasileira. Segundo Yamamoto (2007), essas manifestações resultam da forma como o capitalismo organiza a produção e a distribuição de riqueza, privilegiando uma minoria em detrimento da maioria. No contexto da sociedade brasileira, tais questões revelam a exclusão e a marginalização de pessoas, como alimentação, moradia e trabalho digno.

Segundo Yazbec, a pobreza no Brasil é uma expressão das desigualdades sociais e de um processo de exclusão que se aprofunda com a precarização do trabalho e a falta de redes de proteção social eficazes. Para a autora, “a pobreza não é um fenômeno natural, mas sim socialmente produzido, resultante da organização estrutural da sociedade” (YAZBEC, 2001, p.35). Esse entendimento reforça a necessidade de políticas públicas que abordem a questão da pobreza de maneira estrutural e integrada, promovendo a inclusão e a equidade para as populações mais vulneráveis.

A fome é, principalmente, consequência da má distribuição de renda e do acesso desigual aos recursos alimentares. De acordo com Josué de Castro (1964), a escassez de alimentos não é causada pela falta de produção, mas sim pelo acesso desigual aos alimentos, o que afeta majoritariamente as populações mais pobres. No capitalismo, como observa Marx a fome é gerada pela organização econômica que concentra a riqueza nas mãos de poucos, enquanto a grande maioria é privada dos meios de subsistência.

Josué de Castro, em *Geografia da Fome*, fornece uma análise abrangente da fome no Brasil, destacando suas causas estruturais e suas consequências para a saúde e o desenvolvimento humano. Castro argumenta que

a fome não é apenas uma questão de falta de alimentos, mas um problema complexo ligado à distribuição desigual de recursos e à pobreza estrutural. "A fome é um problema social e político, não apenas biológico" (CASTRO, 1946, p. 19). Essa perspectiva é essencial para entender as experiências narradas por Carolina Maria de Jesus em seu diário.

Carolina descreve a fome como uma presença constante e devastadora em sua vida e na vida de seus vizinhos. Ela relata as estratégias desesperadas que adota para encontrar comida, desde revirar o lixo até mendigar nas ruas. Essa realidade é um reflexo das desigualdades econômicas e da falta de políticas públicas eficazes para garantir a segurança alimentar.

Dados recentes indicam que a fome ainda é um problema grave no Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, cerca de 33 milhões de brasileiros estavam em situação de insegurança alimentar grave. Esse número representa um aumento significativo em comparação aos anos anteriores, refletindo os impactos da crise econômica e da pandemia de COVID-19. Além disso, a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) aponta que o Brasil voltou ao Mapa da Fome em 2020, após sair dessa condição em 2014. Esses dados mostram que a fome continua a ser uma questão urgente e não resolvida no país.

A falta de moradia está relacionada ao encarecimento dos imóveis e a ausência de políticas públicas habitacionais eficazes. No Brasil, isso se agrava pela especulação imobiliária e pela falta de investimentos em programas de habitação popular. A moradia sendo tratada como uma mercadoria dentro do capitalismo, torna-se inacessível para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade. Como observa Marx (1867), "no capitalismo, a terra e a moradia são tratadas como bens mercantis, o que exclui do acesso milhões de pessoas que não podem pagar pelos altos custos impostos pelo mercado".

A moradia precária é outra expressão crucial da pobreza documentada por Carolina. As condições das habitações na favela do Canindé são deploráveis, com casas frágeis, construídas com materiais de baixa qualidade e sem acesso a serviços básicos como água potável e saneamento. Essas condições aumentam a vulnerabilidade dos moradores a doenças e desastres naturais. Essa precariedade habitacional reflete a falha do Estado em proporcionar condições de vida dignas

para todos os cidadãos.

Comparando as condições de moradia na época de Carolina com a situação atual, observamos que muitas dessas condições persistem, embora com algumas variações em termos de acesso a serviços básicos. Segundo dados do IBGE, em 2019, cerca de 11,4 milhões de brasileiros viviam em favelas, o que representa aproximadamente 5,4% da população do país. Essas áreas são caracterizadas pela falta de infraestrutura básica, como saneamento, eletricidade e água potável, e pela precariedade das habitações. Além disso, o déficit habitacional no Brasil é significativo, com estimativas indicando que aproximadamente 6 milhões de famílias não têm acesso a moradias adequadas.

Josué de Castro também destaca em *Geografia da Fome* como a falta de moradia adequada contribui para a perpetuação da pobreza. Ele argumenta que a habitação insalubre e inadequada é um dos principais fatores que afetam negativamente a saúde e o bem-estar das populações pobres. "A falta de moradia adequada é tanto uma causa quanto uma consequência da pobreza" (CASTRO, 1946, p. 35). Essa análise é essencial para compreender a dimensão do problema enfrentado por Carolina e seus vizinhos.

A obra de Carolina Maria de Jesus também revela como a pobreza e a falta de moradia adequada afetam as relações sociais e a coesão comunitária. A violência, a desconfiança e a competição por recursos escassos são realidades constantes na favela.

A fome, a pobreza e a falta de moradia geram uma série de efeitos negativos, tanto individuais quanto sociais. A fome prejudica o desenvolvimento físico e mental das pessoas, reduzindo sua capacidade produtiva e aumentando os índices de mortalidade. A pobreza leva à exclusão social, marginalizando indivíduos e limitando o acesso a direitos fundamentais como educação, saúde e lazer. A falta de moradia não apenas priva as pessoas de um lugar seguro para viver, mas também as expõe a riscos de violência e precariedade, agravando seu estado de vulnerabilidade.

Além disso, a obra de Carolina Maria de Jesus destaca como a pobreza afeta as crianças de maneira especialmente severa. As condições de vida na favela do Canindé, caracterizadas pela falta de nutrição adequada, moradia insalubre e acesso limitado à educação e saúde, comprometem o desenvolvimento físico e

mental das crianças. "Meus filhos sofrem com a fome, e eu sofro ainda mais por não poder alimentá-los como deveriam" (JESUS, 1960, p. 60). Esta realidade sublinha a necessidade de políticas específicas voltadas para a infância, garantindo que as crianças possam crescer em ambientes que promovam seu bem-estar e desenvolvimento.

Josué de Castro, também enfatiza a importância de políticas públicas que abordem as causas estruturais da fome e da pobreza. Ele argumenta que intervenções que melhorem a distribuição de alimentos e recursos são essenciais para quebrar o ciclo da fome. "A fome é um indicador das falhas de um sistema econômico que não consegue distribuir seus frutos de maneira justa" (CASTRO, 1946, p. 74). Essa perspectiva reforça a necessidade de ações governamentais coordenadas para enfrentar essas questões de maneira eficaz.

A narrativa de Carolina Maria de Jesus também aborda a questão do saneamento básico, ou melhor, a falta dele. A ausência de esgoto tratado e água potável nas favelas expõe os moradores a riscos de saúde constantes. Carolina descreve como essa falta de infraestrutura básica contribui para a disseminação de doenças e agrava as condições de vida já precárias. "A água que bebemos é suja, e não temos como tratar a água que usamos" (JESUS, 1960, p. 81). Este problema é uma manifestação clara da desigualdade na provisão de serviços públicos, que ainda hoje afeta milhões de brasileiros. De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), em 2021, aproximadamente 35 milhões de brasileiros não tinham acesso à água potável e 100 milhões não tinham acesso a coleta de esgoto. Esses números refletem a persistência das disparidades regionais e a exclusão de áreas periféricas e rurais dos benefícios do desenvolvimento urbano.

Carolina Maria de Jesus também revela como a falta de acesso a serviços financeiros básicos, como crédito e poupança, contribui para a perpetuação da pobreza. Sem acesso a essas ferramentas, os moradores da favela são forçados a recorrer a soluções informais e frequentemente mais caras, agravando sua situação financeira. "Não temos acesso a empréstimos ou poupanças, vivemos de dia a dia" (JESUS, 1960, p. 105). Esta falta de inclusão financeira é uma barreira significativa para a melhoria das condições de vida.

Além dos desafios econômicos e materiais, Carolina também documenta

o impacto psicológico da pobreza. O estresse constante e a incerteza sobre o futuro afetam a saúde mental dos moradores, exacerbando a sensação de desespero e desamparo. Esta dimensão psicológica da pobreza é frequentemente negligenciada, mas é crucial para entender o impacto total das condições de vida adversas.

Em *Quarto de Despejo*, Carolina Maria de Jesus oferece um testemunho poderoso das múltiplas dimensões da pobreza, desde a falta de recursos materiais até os impactos psicológicos e sociais. Sua obra é um chamado à ação para que o Estado e a sociedade enfrentem essas desigualdades estruturais de maneira eficaz e sustentada. A autora (1960, p. 135) afirma: "Minha vida é um reflexo das falhas de um sistema que nos abandona, mas também é uma prova da nossa resistência"

A comparação entre a época de *Quarto de Despejo* e a situação atual mostra que, apesar de alguns avanços, muitos dos desafios descritos por Carolina Maria de Jesus persistem até hoje. A fome, a moradia precária e a exclusão social continuam a ser questões urgentes que exigem atenção e ação coordenada por parte do Estado e da sociedade. *Quarto de Despejo* permanece uma obra relevante e poderosa, oferecendo uma visão crítica e necessária das condições de vida dos pobres urbanos no Brasil e um chamado à ação para enfrentar essas desigualdades de maneira eficaz e sustentável.

4 **CAPÍTULO 3 - DIÁLOGOS ENTRE *QUARTO DE DESPEJO* E O SERVIÇO SOCIAL**

O terceiro capítulo, intitulado "Diálogos entre *Quarto de Despejo* e o Serviço Social", explora as contribuições valiosas da obra de Carolina Maria de Jesus para a prática do Serviço Social. Este capítulo é dividido em quatro partes principais: políticas públicas e políticas sociais; análise das estratégias no enfrentamento da fome, moradia e pobreza; reflexões sobre a atuação do assistente social diante das realidades apresentadas na obra; e possíveis contribuições do livro para a prática do Serviço Social. Políticas públicas e políticas sociais traz as diferenças, os objetivos, e exemplos das duas políticas, identificando seus papéis na sociedade.

A análise das estratégias destaca políticas sociais como os programas Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida, junto com iniciativas de saúde pública como o Sistema Único de Saúde (SUS), buscam enfrentar as adversidades documentadas por Carolina. Essa parte também aborda a importância da atuação dos assistentes sociais como mediadores entre a população vulnerável e as políticas públicas, promovendo a inclusão e a justiça social.

As reflexões sobre a atuação dos assistentes sociais enfatizam a necessidade de uma abordagem baseada em direitos humanos e a importância da escuta ativa e do respeito pelas experiências dos indivíduos em situação de vulnerabilidade. O livro de Carolina Maria de Jesus é utilizado como um recurso pedagógico para desenvolver empatia e compreensão profunda das realidades enfrentadas pelos moradores das favelas. A última parte do capítulo sublinha as possíveis contribuições da obra para a prática do Serviço Social, incluindo a promoção da resistência da classe trabalhadora, a valorização das redes de apoio comunitário e a necessidade de uma prática crítica e reflexiva. Essas contribuições são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, onde os direitos dos indivíduos são respeitados e promovidos.

4.1 Políticas Públicas e Políticas Sociais

As políticas públicas são ações planejadas e implementadas pelo Estado, com o objetivo de atender demandas coletivas e resolver problemas sociais de diversos setores, como saúde, educação, moradia, e assistência social. Segundo Yamamoto (2007, p. 15), essas políticas representam a resposta institucional do Estado às questões sociais que emergem das relações entre capital e trabalho, buscando, muitas vezes, amenizar os conflitos e tensões causados pelas desigualdades sociais.

As políticas sociais, por sua vez, são um subsetor das políticas públicas, voltadas especificamente para o enfrentamento das expressões da questão social, ou seja, desigualdades como fome, pobreza, e exclusão social. Para Josiane Santos (2016, p. 20), as políticas sociais são fundamentais para garantir direitos e promover a proteção social, especialmente para populações em situação de vulnerabilidade.

Embora ambas sejam implementadas pelo Estado, as políticas públicas abrangem um escopo maior de áreas, como educação, segurança e meio ambiente, enquanto as políticas sociais têm como foco principal a redução das desigualdades e a promoção de justiça social.

José Paulo Netto (2011, p.12) explica que as políticas públicas podem ser pensadas como um conjunto amplo de ações voltadas para o bem-estar coletivo, enquanto as políticas sociais atuam de forma direta para atender às necessidades daqueles que estão à margem da sociedade, garantindo o acesso aos direitos fundamentais e minimizando os impactos da exclusão social.

Como exemplos de políticas públicas no Brasil, podemos citar programas como o Bolsa Família, que visa à redução da pobreza através da transferência de renda, e o Minha Casa Minha Vida, que foca na promoção da habitação popular para a população de baixa renda.

Já entre as políticas sociais, destacam-se o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), responsável pela organização e oferta de serviços de proteção social, e o Benefício de Prestação Continuada (BPC), que garante um salário-mínimo mensal para idosos e pessoas com deficiência em situação de vulnerabilidade.

As políticas públicas e sociais são essenciais para garantir o enfrentamento das desigualdades sociais e a proteção dos direitos dos cidadãos. Segundo Iamamoto (2007, p. 16), as políticas sociais são uma ferramenta indispensável para a intervenção estatal nas expressões da questão social, oferecendo respostas concretas à fome, pobreza, e precariedade habitacional, todas presentes no contexto retratado por Carolina Maria de Jesus em Quarto de Despejo.

Essas políticas também desempenham um papel crucial na promoção da inclusão social e na garantia de condições mínimas de dignidade, conforme aponta Netto (2011, p. 14), uma vez que visam reparar ou mitigar os efeitos das injustiças geradas pelas desigualdades estruturais da sociedade.

O Serviço Social atua diretamente na implementação, monitoramento, e avaliação das políticas sociais e públicas, sendo um mediador entre o Estado e a população em situação de vulnerabilidade. Como destacam Iamamoto (2007, p. 17) e Josiane Santos (2016, p. 22), o assistente social tem a responsabilidade de assegurar que os direitos sociais sejam garantidos e que as políticas públicas sejam eficazes no atendimento das necessidades sociais.

A prática do Serviço Social está atrelada à execução de programas como o SUAS, que oferece serviços de proteção social básica e especial, direcionados para populações em risco. O assistente social, nesse contexto, tem o papel de promover o acesso a esses serviços e de construir estratégias que contribuam para a emancipação social dos usuários.

É fundamental destacar que as políticas sociais, além de serem uma resposta às demandas e pressões da classe trabalhadora, também podem ser compreendidas como parte de um movimento mais amplo de controle social pela burguesia. Esse controle visa manter a ordem estabelecida e evitar rupturas que possam ameaçar os interesses da burguesia. Segundo Behring e Boschetti (2006, p. 65), às políticas sociais constituem respostas do Estado às expressões da questão social, sendo, ao mesmo tempo, resultado da luta de classes e uma forma de mediação das tensões sociais.

Dessa maneira, as políticas sociais podem ser vistas como concessões aos direitos da classe trabalhadora, porém sob uma lógica que visa atenuar as contradições inerentes ao sistema capitalista. Behring e Boschetti (2006, p. 66) ainda apontam que “a política social pode cumprir tanto uma função de resistência e

conquista dos trabalhadores quando uma função de controle social”.

A partir de uma perspectiva gramsciana, é possível aprofundar essa análise ao considerar o conceito de hegemonia. Segundo Gramsci (1999, p. 40), o controle social é exercido não apenas para repressão direta, mas também pela construção de consenso em torno da legitimidade da ordem social estabelecida. As políticas sociais, nesse contexto, funcionam como uma forma de garantir a hegemonia das classes dominantes, ao atender parcialmente às demandas da classe trabalhadora, enquanto preservam as bases econômicas que perpetuam as desigualdades. Ao oferecer melhorias pontuais nas condições de vida, essas políticas evitam que as tensões sociais cresçam a ponto de desafiar a estrutura capitalista como um todo, mantendo, assim, o controle sobre as classes subalternas.

No que diz respeito à prática do Serviço Social, essa dualidade das políticas sociais também se reflete no cotidiano dos assistentes sociais. Ao atuarem como mediadores entre o Estado e as populações vulneráveis, encontram-se frequentemente limitados pelas próprias políticas que buscam implementar. Iamamoto (2008, p. 110) destaca que o assistente social, embora desempenhe um papel fundamental na luta pela ampliação de direitos, deve reconhecer as contradições presentes nessas políticas e adotar uma postura crítica. O desafio do Serviço Social, portanto, é trabalhar não apenas para garantir o acesso aos direitos já conquistados, mas também para mobilizar os sujeitos atendidos a lutar por transformações sociais mais amplas e estruturais, rompendo com os limites impostos pelo controle social vigente.

4.2 Análise das estratégias no enfrentamento da pobreza e exclusão social

A análise das estratégias de enfrentamento da fome, moradia e pobreza no Brasil, especialmente à luz da obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus, revela a complexidade e a necessidade de políticas públicas eficazes. A fome, descrita detalhadamente por Carolina, é um dos problemas mais graves e persistentes enfrentados pela população em situação de vulnerabilidade. Desde a década de 1960, várias políticas públicas foram implementadas para combater a fome, como o Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e, mais recentemente, o Bolsa Família.

O Bolsa Família, criado em 2003, é um programa de transferência direta de renda que beneficia famílias em situação de pobreza e extrema pobreza, com a condição de que mantenham seus filhos na escola e com a carteira de vacinação em dia. Segundo Josiane Santos, o Bolsa Família tem desempenhado um papel crucial na redução da fome e na promoção da inclusão social. “A implementação de programas de transferência de renda, como o Bolsa Família, tem sido essencial para diminuir a fome e promover a inclusão social (SANTOS, 2015, p. 102).”

O impacto do Bolsa Família é evidenciado pela redução das taxas de desnutrição e pela melhoria das condições de vida das famílias beneficiadas.

Além do Bolsa Família, o Brasil implementou o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que garante a oferta de refeições nutritivas nas escolas públicas. Esse programa é fundamental para assegurar que as crianças em situação de vulnerabilidade tenham acesso a uma alimentação adequada, o que contribui para o seu desenvolvimento físico e cognitivo. José Paulo Netto, destaca que “a política de alimentação escolar é uma estratégia vital para combater a fome e promover a saúde e a educação das crianças (NETTO, 2006, p. 87).”

No campo da moradia, as condições descritas por Carolina Maria de Jesus refletem a necessidade urgente de políticas habitacionais robustas. O programa Minha Casa Minha Vida, lançado em 2009, tem como objetivo reduzir o déficit habitacional no Brasil, oferecendo subsídios e financiamentos facilitados para a construção e aquisição de moradias populares. De acordo com Yamamoto (2018, P. 112): “[...] a política habitacional deve ser entendida como um direito social fundamental, imprescindível para a dignidade humana.”

Embora o Minha Casa Minha Vida tenha beneficiado milhões de famílias, a continuidade e a ampliação do programa são essenciais para enfrentar as necessidades habitacionais ainda existentes.

A atuação dos assistentes sociais é fundamental no processo de implementação e monitoramento dessas políticas. Segundo Marilda Iamamoto, os assistentes sociais desempenham um papel crucial na mediação entre a população e o Estado, garantindo que os direitos sociais sejam efetivados. "O assistente social atua como um elo entre a população vulnerável e as políticas públicas, promovendo o acesso aos direitos e lutando contra a exclusão social" (IAMAMOTO, 2018, p. 134). Isso envolve tanto a prestação direta de serviços quanto a advocacia para mudanças estruturais.

No contexto das políticas de saúde, programas como o Sistema Único de Saúde (SUS) têm sido vitais para proporcionar acesso universal e igualitário a serviços de saúde no Brasil. O SUS, criado em 1988, baseia-se nos princípios de universalidade, integralidade e equidade, e é fundamental para atender às necessidades de saúde das populações mais vulneráveis. A obra de Carolina Maria de Jesus destaca a precariedade do acesso à saúde, enfatizando a importância de um sistema de saúde público forte e eficaz. Josiane Santos reforça que "o SUS é uma conquista fundamental para a promoção da saúde e do bem-estar da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis" (SANTOS, 2015, p. 129).

Além das políticas mencionadas, é importante considerar a atuação de programas e iniciativas locais e comunitárias que buscam enfrentar a fome, a moradia precária e a pobreza. Organizações não governamentais (ONGs) e movimentos sociais desempenham um papel significativo na implementação de ações de assistência e na promoção de direitos. Segundo Netto (2006, p. 56), "a participação ativa da sociedade civil é essencial para a construção de uma rede de proteção social robusta e eficaz".

Por fim, a integração dessas políticas públicas e sociais é crucial para abordar a complexidade da pobreza de maneira holística. Iamamoto (2018, p.112) argumenta: "[...] a pobreza é uma questão estrutural e exige respostas que vão além das intervenções emergenciais, incorporando ações que promovam a autonomia e a cidadania."

A articulação entre as diferentes esferas do governo, a sociedade civil e

os profissionais de Serviço Social são essenciais para a criação de estratégias efetivas e sustentáveis no enfrentamento da fome, moradia e pobreza no Brasil.

Além dessas políticas, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), promulgada em 1993, instituiu o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), que organiza a oferta de serviços socioassistenciais de forma descentralizada e participativa. O SUAS tem como objetivo garantir a proteção social e a promoção dos direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade. Conforme Netto (2006, p. 93) afirma: “o SUAS representa um avanço significativo na organização da assistência social no Brasil, promovendo uma abordagem integrada e articulada das políticas sociais.”

As estratégias de enfrentamento da fome, moradia e pobreza também devem incluir a promoção do desenvolvimento econômico local e a criação de oportunidades de emprego. Programas de microcrédito e iniciativas de economia solidária são exemplos de ações que podem contribuir para a geração de renda e a inclusão social. Iamamoto (2018, p. 158) destaca que: “o desenvolvimento econômico inclusivo é essencial para a superação da pobreza, proporcionando oportunidades de trabalho digno e sustentável.”

Além das políticas e programas nacionais, é importante considerar a cooperação internacional e as parcerias com organismos multilaterais, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e o Banco Mundial, que podem oferecer apoio técnico e financeiro para a implementação de programas de combate à pobreza.

Em suma, a análise das estratégias de enfrentamento da fome, moradia e pobreza no Brasil revela a necessidade de uma abordagem integrada e multifacetada, que envolva a articulação de políticas públicas, a atuação dos assistentes sociais, a participação da sociedade civil e a cooperação internacional. A obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus oferece um testemunho poderoso das condições de vida das populações mais vulneráveis, ressaltando a importância de políticas sociais eficazes para promover a justiça social e a dignidade humana.

4.3 Reflexões sobre a atuação do assistente social diante das realidades apresentadas na obra

A atuação do assistente social é fundamental no enfrentamento das realidades descritas por Carolina Maria de Jesus em *Quarto de Despejo*. As condições de vida nas favelas, marcadas pela fome, pela precariedade habitacional e pela pobreza extrema, exigem uma intervenção qualificada e ética dos profissionais de Serviço Social. A obra fornece um retrato vívido e detalhado das dificuldades enfrentadas pelos moradores, o que oferece uma base importante para reflexões sobre a prática do assistente social.

Marilda Iamamoto, em seu livro *Serviço Social em Tempo de Capital Fetice*, destaca que o assistente social deve atuar como mediador entre a população e o Estado, garantindo a efetivação dos direitos sociais. Segundo ela “o assistente social atua como um elo entre a população vulnerável e as políticas públicas, promovendo o acesso aos direitos e lutando contra a exclusão social” (IAMAMOTO, 2018, p. 134).

Esse papel de mediação é crucial, especialmente em contextos de extrema pobreza, onde a população frequentemente enfrenta barreiras significativas para acessar os serviços públicos.

A formação do assistente social deve ser orientada por uma compreensão crítica das expressões da questão social. Josiane Santos, enfatiza que a formação e atuação dos assistentes sociais devem ser fundamentadas em uma análise profunda das causas estruturais da pobreza e da exclusão. "O compromisso ético-político do assistente social exige uma análise crítica das condições sociais, promovendo ações que visem à transformação estrutural" (SANTOS, 2015, p. 75). Essa perspectiva é essencial para que os profissionais possam desenvolver intervenções que vão além do atendimento emergencial, buscando mudanças mais amplas e sustentáveis.

A prática do assistente social também envolve o reconhecimento e o respeito pelas narrativas e experiências dos sujeitos em situação de vulnerabilidade. Carolina Maria de Jesus, através de sua escrita, oferece uma perspectiva autêntica das lutas diárias enfrentadas pelos moradores da favela. Isso reforça a importância da escuta ativa e do respeito pela voz dos indivíduos

atendidos. Netto (2006, p. 68) sugere que "a valorização das experiências e das narrativas dos sujeitos é fundamental para uma prática de Serviço Social que promova a dignidade e a cidadania".

Além disso, o assistente social deve atuar de forma articulada com outros profissionais e com as políticas públicas. A multidimensionalidade das expressões da questão social exige uma abordagem integrada e intersetorial. Iamamoto (2018, p.158) argumenta que "a articulação entre diferentes políticas públicas e a cooperação entre diversos setores é essencial para enfrentar as complexas expressões da questão social".

A construção de redes de apoio e a mobilização comunitária são estratégias eficazes para fortalecer a coesão social e promover a autonomia das comunidades. Josiane Santos (2015, p. 90) destaca que: "a atuação comunitária é essencial para fortalecer os laços sociais e promover a solidariedade e a organização comunitária". A obra de Carolina Maria de Jesus, ao documentar a solidariedade entre os moradores da favela, ilustra a importância dessas redes de apoio.

A prática do assistente social também deve incluir a advocacia por políticas públicas mais justas e inclusivas. Netto (2006, p. 93) argumenta que: "o assistente social deve atuar como um defensor dos direitos sociais, promovendo mudanças nas políticas públicas para garantir a inclusão e a justiça social".

Isso implica em uma atuação política ativa, buscando influenciar as decisões e as políticas que afetam a vida das populações vulneráveis.

A formação contínua e a reflexão crítica sobre a prática profissional são fundamentais para o desenvolvimento de uma atuação qualificada e ética. Iamamoto (2018, p.178) enfatiza a importância da formação contínua para os assistentes sociais, destacando que "a atualização constante e a reflexão crítica sobre a prática profissional são essenciais para uma intervenção qualificada e eficaz". A obra de Carolina Maria de Jesus oferece uma oportunidade valiosa para essa reflexão, proporcionando reflexões importantes sobre as condições de vida das populações vulneráveis e as estratégias de intervenção possíveis.

O papel do assistente social também inclui a facilitação do acesso a serviços públicos e a orientação sobre os direitos dos cidadãos. Carolina Maria de Jesus documenta a falta de acesso a serviços essenciais, como saúde e educação, enfrentada pelos moradores da favela. Assistentes sociais podem ajudar a

preencher essas lacunas, informando a população sobre os serviços disponíveis e ajudando-os a navegar pelos sistemas burocráticos para obter os recursos necessários.

Outro aspecto crucial da atuação do assistente social é a promoção da autoestima e da dignidade dos indivíduos atendidos. As descrições de Carolina Maria de Jesus sobre a perda de dignidade causada pela fome e pela pobreza extrema ressaltam a importância de intervenções que valorizem a identidade e a humanidade dos sujeitos. "O reconhecimento da dignidade de cada indivíduo é central para uma prática de Serviço Social que visa à emancipação e à justiça social" (NETTO, 2006, p. 57).

A prática do assistente social deve ser orientada por uma perspectiva interseccional, considerando como diferentes formas de opressão, como raça, gênero e classe, interagem para moldar as experiências de pobreza e exclusão. Carolina Maria de Jesus, como mulher negra vivendo na favela, enfrentou múltiplas formas de discriminação e marginalização.

Finalmente, a obra de Carolina Maria de Jesus sublinha a importância da luta e da capacidade de resistência das populações marginalizadas. Assistentes sociais devem reconhecer e apoiar essas capacidades, promovendo estratégias de empoderamento que fortaleçam a autonomia dos indivíduos e das comunidades. "A promoção da resiliência e do empoderamento é fundamental para uma prática de Serviço Social que visa à transformação social" (SANTOS, 2015, p. 88).

4.4 Possíveis contribuições do livro para a prática do Serviço Social.

Quarto de Despejo, de Carolina Maria de Jesus, oferece contribuições valiosas para a prática do Serviço Social, proporcionando uma compreensão aprofundada das condições de vida dos moradores das favelas e das estratégias de sobrevivência desenvolvidas por esses indivíduos. A obra serve como um poderoso testemunho da luta da classe trabalhadora e da busca por dignidade em meio à adversidade extrema.

A narrativa de Carolina Maria de Jesus pode ser utilizada como um recurso pedagógico na formação de assistentes sociais, ajudando-os a entender melhor as realidades enfrentadas pelas populações vulneráveis. A obra permite aos assistentes sociais um contato mais íntimo com as experiências e emoções dos moradores das favelas, algo que é difícil de captar apenas por meio de dados estatísticos ou análises teóricas.

Além disso, a obra destaca a importância da escuta ativa e do respeito pela voz dos indivíduos atendidos. Carolina documenta suas experiências de forma direta e sem filtros, oferecendo uma perspectiva autêntica das lutas cotidianas enfrentadas por ela e seus vizinhos. Isso reforça a importância de valorizar as narrativas e experiências dos sujeitos em situação de vulnerabilidade na prática do Serviço Social.

A obra também sublinha a necessidade de intervenções baseadas em direitos humanos. Carolina Maria de Jesus revela a violação constante dos direitos fundamentais dos moradores das favelas, desde a alimentação inadequada até a falta de acesso a moradia digna e serviços básicos. Os assistentes sociais, inspirados pela leitura de *Quarto de Despejo*, podem ser motivados a adotar uma postura mais assertiva na defesa dos direitos humanos e na promoção da justiça social. Josiane Santos (2015, p. 75) destaca que "a prática do Serviço Social deve ser guiada pela promoção dos direitos humanos, combatendo a naturalização da pobreza e da exclusão".

A narrativa de Carolina Maria de Jesus também evidencia a importância da articulação entre diferentes políticas públicas e setores. As múltiplas dimensões da pobreza – incluindo a fome, a moradia precária e a saúde – exigem uma abordagem integrada e intersetorial. *Quarto de Despejo* ilustra como a falta de

coordenação entre as políticas de saúde, habitação e assistência social pode agravar a situação das populações vulneráveis.

Carolina Maria de Jesus, apesar das condições adversas, demonstra uma capacidade impressionante de resistência e resiliência. Essa perspectiva pode inspirar os assistentes sociais a promoverem estratégias de empoderamento que valorizem e fortaleçam as capacidades dos indivíduos e das comunidades. Netto (2006, P.88) sugere que "a promoção da resiliência e do empoderamento é fundamental para uma prática de Serviço Social que visa à transformação social".

Quarto de Despejo também pode contribuir para a prática do Serviço Social ao destacar a importância das redes de apoio comunitário. Carolina documenta como a solidariedade entre os moradores da favela é crucial para a sobrevivência. Assistentes sociais podem usar essa compreensão para promover e fortalecer redes de apoio comunitário, incentivando a cooperação e a solidariedade entre os moradores. Josiane Santos (2015, p.90) enfatiza que "a atuação comunitária é essencial para fortalecer os laços sociais e promover a solidariedade e a organização comunitária".

A obra de Carolina Maria de Jesus também destaca a importância de intervenções que promovam a inclusão social e a participação cidadã. A exclusão e a marginalização descritas no livro evidenciam a necessidade de políticas e práticas que promovam a inclusão e a participação ativa dos indivíduos nas decisões que afetam suas vidas. Iamamoto (2018, p.175) argumenta que "a promoção da inclusão social e da participação cidadã é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e democrática".

Finalmente, *Quarto de Despejo* pode inspirar os assistentes sociais a desenvolverem uma prática reflexiva e crítica. A leitura da obra promove uma reflexão profunda sobre as causas estruturais da pobreza e da exclusão, incentivando os profissionais a questionarem as políticas e práticas existentes e a buscarem soluções inovadoras e transformadoras. Oferece uma riqueza de aprendizados e lições para a prática do Serviço Social, desde a importância da escuta ativa e do respeito pelas narrativas dos sujeitos até a necessidade de intervenções baseadas em direitos humanos e articulação entre diferentes políticas públicas. A obra de Carolina Maria de Jesus é uma leitura essencial para assistentes sociais que buscam compreender profundamente as realidades das populações marginalizadas e desenvolver práticas que promovam a justiça social e

a dignidade humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O TCC intitulado "Questão Social no Brasil: uma apresentação do livro *Quarto de Despejo* à luz do Serviço Social" tem como objetivo explorar a complexidade das desigualdades sociais no Brasil, destacando as contribuições da obra de Carolina Maria de Jesus para a compreensão e a prática do Serviço Social. Através dos três capítulos desenvolvidos, o estudo revela a profundidade e a persistência das expressões da questão social, incluindo a fome, a precariedade habitacional e a pobreza extrema, que continuam a afetar milhões de brasileiros.

No primeiro capítulo, ao analisar *Quarto de Despejo* e o contexto histórico e social da obra, fica evidente que as condições descritas por Carolina Maria de Jesus refletem uma realidade de exclusão e marginalização que persiste até os dias atuais. A recepção crítica e o impacto social do livro mostram sua relevância contínua como um testemunho poderoso das dificuldades enfrentadas pelas populações mais vulneráveis. A análise detalhada do livro e o contexto histórico-social fornecem uma base sólida para entender as raízes das questões sociais abordadas.

O segundo capítulo aprofunda a questão social no Brasil, evidenciando as múltiplas expressões da pobreza, como a fome e a moradia precária, e suas raízes estruturais. A análise das estratégias de enfrentamento dessas questões revela a importância das políticas públicas e sociais, como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida e o SUS, além da necessidade de uma abordagem integrada e intersetorial para efetivamente combater a pobreza e promover a inclusão social. Este capítulo também destaca a importância do papel dos assistentes sociais na implementação e monitoramento dessas políticas, atuando como mediadores entre a população vulnerável e o Estado.

Finalmente, no terceiro capítulo, os diálogos entre *Quarto de Despejo* e o Serviço Social oferecem ideias valiosas para a prática profissional. A obra de Carolina Maria de Jesus não só sensibiliza os futuros assistentes sociais para as realidades das populações marginalizadas, mas também destaca a importância da escuta ativa, do respeito pelas narrativas dos sujeitos e da promoção dos direitos humanos. As reflexões sobre a atuação dos assistentes sociais e as contribuições do livro para a prática do Serviço Social reforçam a necessidade de intervenções críticas, reflexivas e baseadas na justiça social.

Em conclusão, este TCC demonstra que a obra *Quarto de Despejo* de Carolina Maria de Jesus é um recurso inestimável para a formação e a prática do Serviço Social. A narrativa da autora proporciona uma compreensão profunda das condições de vida das populações vulneráveis e inspira a luta contínua por uma sociedade mais justa e equitativa. O estudo reafirma a importância de políticas públicas eficazes, da articulação entre diferentes setores e da atuação comprometida dos assistentes sociais na promoção da dignidade e dos direitos humanos. A obra serve como um chamado à ação para enfrentar as desigualdades sociais de maneira eficaz e sustentada, promovendo uma sociedade mais inclusiva e justa para todos.

REFERÊNCIAS

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 5 de jul. de 2024.

BRASIL. **Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS**. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 23 de set. de 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social – PNAS**. Resolução CNAS nº 145, de 15 de outubro de 2004. Disponível em: <http://www.mds.gov.br>. Acesso em: 18 de set. de 2024.

BRASIL. Lei nº 8.662, de 7 de junho de 1993. **Código de Ética Profissional do Assistente social**. Brasília, CFESS, 8 jul. 1993. 10. Ed. revista e atualizada (2012). Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Nota Técnica SNAS/MDS n. 02**. Brasília, 11 de junho de 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/nota_tecnica_120520016.pdf.

CASTRO, Josué de. **Geografia da Fome**. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1946.

CARVALHO, Raul de; IAMAMOTO, Marilda Villela. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 41. Ed. São Paulo: Cortez, 2014. intervenção do Serviço Social. In **Cadernos Técnicos**, Brasília, 1999, p. 1-23. Disponível em: <http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/rafaela.ribeiro/instrumentos-e-tecnicas-de->

intervencao/pontes-r-mediacao-e-servico-social. Acesso em: 14 ago. 2024.

FORTUNA, D. R. **Carolina Maria de Jesus**: Representação e Resistência. Revista UNIABEU Belford Roxo V.7 Número 15 janeiro - abril 2014.

GRAMSCI, Antônio. **Cadernos do Cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In **Capacitação em Serviço Social e Política Social**, módulo 4: o trabalho do assistente social e as políticas sociais, CFESS/ABEPSS-UNB, 2000, p. 1-10. Disponível em: <http://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/GUERRA%20Yolanda.%20A%20instrumentalidade%20no%20trabalho%20do%20assistente%20social.pdf> Acesso em: 14 ago. 2024.

IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche**: Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo: Cortez, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: Análise da Segurança Alimentar no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf>>. Acesso em: 9 jun. 2024.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada**. São Paulo: Ática, 1960.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Boitempo, 2013.

NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da “questão social”. In **Temporalis – Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**, ano 2, n. 3, jan./jul. 2001. Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001, p. 41-49.

SANTOS, Josiane. **Questão Social**. São Paulo: Cortez, 2015.

SANTOS, L. G. A. dos. **Carolina Maria de Jesus: Análise identitária em quarto de despejo – Diário de uma favelada**. Programa de Mestrado em Estudos da Linguagem - UFG Regional Catalão, 2015

YASBEK GB, Maria Carmelita. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. *In* **Temporalis – Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS**, ano 2, n. 3, jan./jul. 2001. Brasília: ABEPSS, Grafline, 2001, p. 33-39.